

CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO PORTO

Vila do Porto, 24 de julho de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As minhas primeiras palavras são, naturalmente, para vos dar conta que se, em circunstâncias normais, é sempre uma satisfação para o Presidente do Governo estar no momento em que se coloca ao serviço da população um equipamento, quando esse equipamento resulta de uma parceria entre o Governo dos Açores e a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto e, para além disso, se destina aos Marienses de amanhã, essa satisfação é acrescida e a alegria é também muito grande.

Trata-se de uma obra que consistiu na recuperação da antiga escola da Malbusca para a instalação desta valência gerida pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto e isso, para o Governo dos Açores, tem um sentido prático de dar concretização a um compromisso que assumiu, em toda a nossa Região, é certo, de dotar todas as nossas ilhas de serviços adequados às necessidades de apoio social.

Neste caso concreto, mais do que a questão financeira, eu relevaria o significado político. Sim, político, porque não? Porque significa que, fora de um centro urbano, numa comunidade como a de Santo Espírito, e, em particular, da Malbusca, entendemos que aqui também se realiza a nossa Autonomia.

Também aqui damos expressão prática àquilo que significa a nossa Autonomia para cada um de nós, porque a nossa Autonomia é muito mais do que apenas um Governo regional, um Parlamento regional, membros do Governo regional, deputados regionais.

A nossa Autonomia começa por ser isto que estamos a fazer aqui, com uma decisão nossa, de quem representa os Açorianos. Fazemos um investimento que serve os Açorianos, que serve, no caso concreto, os Marienses, que serve a freguesia de Santo Espírito e, em concreto, este lugar da Malbusca.

Isto é o resultado da Autonomia que temos. Neste caso concreto, como podemos, em muitos outros casos, constatar aquilo que isso quer dizer. E é importante termos também esta noção muito concreta, muito palpável, muito prática daquilo que constitui o efeito, o resultado do exercício da nossa Autonomia.

Hoje estamos aqui a inaugurar estas obras de requalificação que se fizeram nesta escola, mas também podemos referir um conjunto de outros investimentos que já foram concretizados em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto e até podemos falar de investimentos nos quais estamos a trabalhar.

Posso anunciar que, um desses investimentos em que estamos a trabalhar, é exatamente o de criar um espaço, agora no centro de Vila do Porto, com capacidade para 60 crianças e que vai também dar condições para que, desde logo, ao nível destes Açorianos de amanhã, existam condições para cuidar, para curar, para ajudar a formá-los e a serem cada vez melhores Açorianos.

Isto que estamos a fazer aqui em Vila do Porto, isto que estamos a fazer aqui em Santo Espírito, na Malbusca, isto que estamos a fazer em Santa Maria, é um pouco daquilo que fazemos por toda a nossa Região.

Estamos a falar, neste momento, de mais de 12.500 crianças por todos os Açores que, ao abrigo de 300 valências que resultam destas parcerias com as Santas Casas da Misericórdia e com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, estão em funcionamento, estão ao serviço dos Açorianos e são, no fundo, o resultado daquela que é a nossa Autonomia.

Esta cooperação é, para nós, bastante importante porque estas entidades não estão ao serviço do Governo dos Açores - faço sempre questão de colocar este aspeto muito claro -, elas prosseguem o seu objetivo e, independentemente da colaboração do Governo, é seu objetivo e sua função curar deste tipo de apoio.

Aquilo que fazemos, mais uma vez, fruto da nossa Autonomia, é unir forças, unir esforços, aumentar a capacidade de resposta que o esforço conjunto de duas entidades - o Governo Regional e a Santa Casa da Misericórdia - tem para servir.

Faço votos de que este investimento que hoje inauguramos, de que a sua utilização possa, a par de um conjunto de outros projetos que existem também aqui para a Malbusca, ser um fator de progresso e de desenvolvimento, ajudando a desenvolver Santa Maria, ajudando a criar riqueza, a criar emprego, porque, se fizermos isso aqui neste lugar da Malbusca, não estamos a fazê-lo apenas aqui, estamos a fazer também com que a nossa Região, os nossos Açores, sigam esse caminho.

Esse é um esforço no qual estamos empenhados e estamos comprometidos. Por nós, gerações de hoje, mas, sobretudo, por aqueles que estão aqui e que são os que têm a responsabilidade de amanhã carregar, empunhar esta bandeira, este estandarte da nossa Autonomia, do amor e do carinho pelas nossas ilhas, de lutar pelo seu progresso e pelo seu desenvolvimento.

Muito obrigado pela vossa atenção.